







## A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS ENTRE PROFISSIONAIS DA ÁREA DE EDUCAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

### *THE IMPORTANCE OF KNOWLEDGE IN FIRST AID MEASURES AMONG EDUCATION PROFESSIONALS IN THE SCHOOL ENVIRONMENT*

Elisângela de Andrade Aoyama<sup>1</sup>

 <http://lattes.cnpq.br/7189593734234445>  0000-0003-1433-3845

Kelle Rodrigues Moreira Magalhães<sup>2</sup>

 <http://lattes.cnpq.br/3693955477237648>  0000-0001-7124-7308

<sup>1</sup>Mestra em Engenharia Biomédica pela Universidade de Brasília – UnB. Instituição: Faculdade Apogeu. Brasília, Distrito Federal. *E-mail*: elisangelaoyama@gmail.com

<sup>2</sup>Mestra em Gerontologia pela Universidade Católica de Brasília – UCB. Instituição: Faculdade Apogeu. Brasília, Distrito Federal. *E-mail*: profkelle@hotmail.com

**Resumo:** As crianças estão passando cada vez mais tempo no ambiente escolar e devido essa delonga, a inquietude e a imprudência de grande parte destes, se faz preciso avaliar o entendimento em primeiros socorros dos profissionais que atuam dentro de escolas. Tendo a ideia de que a cognição em técnicas básicas de atendimento a urgências e emergências são capazes de resultar desfechos positivos, diminuindo o número de óbitos e aumentando exponencialmente as chances de recuperação sem sequelas. O presente estudo objetivou relatar a importância do conhecimento em primeiros socorros entre profissionais da área de educação no ambiente escolar. Trata-se de um estudo de revisão sistemática descritiva, desenvolvida com produção científica indexada em bases eletrônicas de dados e livros, com recorte temporal compreendido entre outubro de 2009 a junho de 2020. Os resultados mostram que os incidentes e acidentes sucedidos no ambiente escolar ocorreram ao longo de atividades relacionadas à execução esportiva e atividades recreativas. A avaliação dos resultados permitiu observar que, de acordo com os alunos acidentados, a imprudência e a falta de estabilidade foram encarregadas das maiores ocorrências e em alguns casos as hospitalizações precisaram acontecer. Levando-se em consideração esses aspectos, fica evidenciado pouco entendimento entre professores e as equipes multidisciplinares, que atuam em ambiente escolar, quanto aos primeiros socorros.

**Palavras-chave:** Conhecimento de risco, primeiros socorros e saúde escolar.

**Abstract:** Children are spending more and more time in school environments and due to this delay, the restlessness and the recklessness of most of them, it is necessary to assess the understanding in first aid of professionals who work in schools. Having the idea that

*cognition in basic emergency and emergency care techniques is capable of resulting in positive outcomes, decreasing the number of deaths and exponentially increasing the chances of recovery without sequelae. This study aimed to report the importance of knowledge in first aid among professionals in the field of education in school environments. This is a systematic descriptive review study, developed with scientific production indexed in electronic databases and books, with a time frame between October 2009 and June 2020. The results show that the incidents and accidents that happened in school environments occurred along activities related to sports performance and recreational activities. The evaluation of the results allowed to observe that, according to the injured students, recklessness and lack of stability were responsible for the greatest occurrences and in some cases, hospitalizations had to happen. Taking these aspects into account, there is little understanding between teachers and multidisciplinary teams, who work in the school environment, regarding first aid.*

**Keywords:** Risk knowledge, first aid and school health.

#### Introdução

Com o advento da tecnologia e o desenvolvimento exponencial de suas descobertas por meio da última década, tornou-se possível que nos dias atuais os resultados dos agravos à saúde sejam tratados de maneira mais ágil e necessária, sendo a prevenção também considerada uma ferramenta fundamental para evitar a ocorrência dos riscos de acidentes [1]. Acidentes dentro do local escolar estão propensos a ocorrer a qualquer hora. A maior parte destes possui maior frequência ao longo das atividades esportivas e recreativas, nas pausas entre as aulas ou nos intervalos para lanche, hora de tempo livre em que os alunos



aproveitam para correrem e brincarem. Dessa maneira, cabe observar que vários acidentes ocorridos dentro do colégio são capazes de deixar sequelas irreversíveis, caso não tenham o atendimento imediato e apropriado [2].

O entendimento de técnicas de atenção imediata, preparo e assistência são essenciais e capazes de verificar a diferença no momento de realizar atendimento de necessidade a um jovem ou criança anfractuoso. Técnicas simples são capazes de ajudar na hora de socorrer uma vida e qualquer indivíduo é capaz de adaptar a técnica conhecida como obra Heimlich ou aderência do desengasgo, até que o auxílio especializado seja verdadeiramente possível [3]. Há pouco tempo, tanto a *American Academy of Pediatrics* quanto a *American Heart Association* acompanham as diretrizes mundiais de Emergências Cardiovasculares e Ressuscitação Cardiorrespiratória estabelecidas pelo *International Liaison Committee on Resuscitation*, que está sendo indicado pela Organização Mundial de Saúde com o objetivo de salientar a urgência de profissionais qualificados para fazer-se planos de atendimentos estruturados de emergências nas escolas [4].

Embora várias escolas já dispõem de estrutura física e de recursos humanos para a prática de atividades, antes disponibilizadas somente por estabelecimentos específicos, aumentam cada vez mais o tempo de permanência dos alunos no ambiente escolar. Logo, a escola torna-se o local apropriado para apresentar visualmente estes treinamentos, com demonstrações práticas, simulação de atendimentos e construção de cenários próximos das situações reais onde os sujeitos participam ativamente, visando sua autonomia como cidadão [5].

Diante dos fatos mencionados, observa-se que a temática dos acidentes infantis é de relevância comunitária e de saúde pública, fazendo-se primordial na atenção para as situações de necessidade e associadas ao local escolar, para a prática de procedimentos de educação em saúde que contemplem não apenas a prevenção, mas similarmente o desempenho. Com finalidade de corroborar nessa perspectiva, o propósito deste trabalho foi relatar a importância do conhecimento em primeiros socorros entre profissionais da área de educação no ambiente escolar.

### **Materiais e métodos**

Trata-se de um estudo do tipo revisão sistemática descritiva, desenvolvida com produção científica indexada nas bases eletrônicas de dados *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)*, revistas especializadas e repositórios de Universidades Federais. Também buscou-se utilizar livros-textos que apresentam o tema, para suporte no entendimento do conceito e sua aplicabilidade em diversas áreas do conhecimento, uma

vez que essa abordagem se configura como recente.

A revisão sistemática responde a uma pergunta específica e utiliza métodos explícitos e sistemáticos para identificar, selecionar e avaliar criticamente os estudos, para coletar e analisar os dados desses estudos a serem incluídos na revisão. O recorte temporal abrangeu o período compreendido entre outubro de 2009 a junho de 2020.

Após o levantamento, procedeu-se a verificação dos dados, que foram caracterizados por área de conhecimento e frequência de aparecimento em cada uma delas. Outros critérios utilizados para análise foram a seleção dos artigos a partir da exploração dos resumos, sendo incluídos os que enfocam os primeiros socorros como descritor nuclear e conhecimento de risco e saúde escolar como descritores complementares. Também incluídos trabalhos em roteiro preestabelecido referentes à fonte, área de conhecimento, data de publicação e modalidade do artigo.

Para o tratamento dos dados, utilizou-se a classificação por área temática, possibilitando uma visão panorâmica sobre pesquisas desenvolvidas nas grandes áreas das ciências sociais, ciências da saúde e áreas básicas.

### **Referencial teórico**

A evolução tecnológica similarmente trouxe grandes mudanças nas relações de uso, em virtude da urgência que várias pessoas evidenciam em se adequarem aos estereótipos impostos pela sociedade contemporânea, relativos a elementos comportamentais. Levando em consideração que um número maior de pessoas do grupo familiar necessita de um elo empregatício a fim de atingir quantidade de compra passam bastante tempo fora do alcance dos filhos. É inegável o tempo destes sem supervisão e assim, vários pais os colocam em atividades extracurriculares ou até mesmo em instituições de ensino integral [6].

A escola passa a demonstrar um lugar de destacada colaboração no atendimento em casos de acidentes. A segurança no colégio, especialmente no que tange ao local físico, comunitário e dos fenômenos mentais, precisa ser instrumento de constante apreensão dos responsáveis, dos professores e da direção colegial. A inquietude e a imprevisão inerentes à infância tornam a criança sensível aos riscos e, às vezes, o professor não sabe enfrentar essas adversidades. As crianças tem qualidades que predisõem a ocorrência de lesões na escola [2,7].

Com base nos parâmetros Curriculares Nacionais para a educação deve-se proporcionar possibilidades para que o estudante seja capaz de saber e evitar os elementos de perigo para a existência de acidentes no colégio ou nos locais públicos. As práticas educativas para a prevenção de acidentes infantis deveriam ser frequentes no entrecampo colegial, uma vez que incentivam o amparo de atitudes seguras pelas próprias crianças. Por meio das aprendizagens adquiridas, as



crianças poderiam ser multiplicadoras de informações, estendendo aos pais e aos demais amigos as competências adquiridas ao longo do tempo em que permanecem na escola [8,9].

Após uma viagem escolar no mês de setembro de 2017, morreu aos 10 anos Lucas Begalli Zamora, engasgado com um pedaço de cachorro quente. A criança não recebeu os primeiros socorros até o aparecimento do serviço de saúde especializado. Pensando na prevenção de situações de emergências nas escolas foi originada a Lei Lucas n. 13.722, sancionada em 2018, no qual professores e funcionários de escolas, públicas e privadas, de treino infantil e básico deverão ser capacitados em primeiros socorros. Em 2018 o Projeto de Lei n. 10.233 tornou obrigatória a aplicação de cursos de prevenção a acidentes e primeiros socorros aos monitores de todas as escolas primárias e creches públicas ou particulares e orfanatos em todo o Brasil [10].

Vale ressaltar que as atividades para a prevenção de acidentes precisam acontecer no ambiente escolar, e nas situações em que a prevenção frustrar, faz-se preciso que os professores e demais profissionais saibam como realizar os primeiros socorros aos acidentados. Nessa perspectiva, acredita-se que intervenções educativas que abordam a ideias de primeiros socorros precisam ser realizadas com professores. A habilitação de profissionais da educação para questões relativas à saúde corrobora com o Programa Saúde na Escola, resultado da globalização do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação, que procura produzir o ampliado das intervenções de saúde no colégio, cujas atividades são de responsabilidade da Estratégia Saúde da Família (ESF) que cobre o setor de localização da escola [1,2].

A periodicidade de acidentes é maior entre os três e cinco anos de vida. Pode-se inferir, a partir desta verificação, que as crianças de até um ano de idade evidenciam menor perigo de acidentes, devido ao maior cuidado dos responsáveis. No entanto, os riscos de diferentes contusões estão associados a idades e fases de progresso da criança e requerem muitas medidas preventivas e de vigilância. As quedas são usualmente o principal motivo de lesões não intencionais, porém não a substancial circunstância de morte [11].

Em estudo realizado para avaliar o nível de entendimento dos professores de ensino fundamental e médio sobre o traumatismo alvéolo-dentário (TAD), observou-se a pouca informação quanto aos primeiros-socorros em situações de traumatismo dentário, confirmando os achados na literatura. Sugerem-se a habilitação do profissional, com treinamento a partir de programas educacionais, em que estes educadores possam atualizar-se em uma formação acadêmica mais completa ou também em primeiros-socorros. Em razão de frequentes acidentes que envolvem estudantes, é fundamental que o formador tenha a perceptibilidade de controle emergencial no momento em que crianças sofrem TAD, agregando conhecimento [12].

A qualificação, a inovação e o desempenho em primeiros socorros não precisam limitar-se apenas aos profissionais de saúde ou centros universitários, devendo também ser realizados por indivíduos que estejam no local do agravo e que não sejam profissionais de saúde, até que a vítima tenha acesso à assistência especializada. Um dos objetivos do Plano Nacional de Educação no Brasil foi a instrução da estada do estudante em tempo integral na escola, de maneira que os colégios precisam proporcionar ensino em tempo integral, com permanência mínima de sete horas diárias [2].

### Resultados e Discussões

A Organização Mundial de Saúde (OMS) publicou em 2017 a pesquisa sobre *Integral Acceleration Action for the Health of Adolescents* que trata sobre a mortalidade de jovens no mundo, relacionada a óbitos precoces. O somatório destes acidentes atingiu 1,2 mil de pessoas no ano de 2015, sendo 43% destes em países de baixa-média renda das Américas, estando incorporado o Brasil. Dentre os adolescentes brasileiros entre 10 a 15 anos, os principais motivos de mortes são a violência interpessoal, acidentes de trânsito, leucemia e infecções respiratórias. E na faixa etária de 15 a 19 anos: violência interpessoal, acidentes de trânsito, suicídio, afogamento e infecções respiratórias [1].

Os elementos de perigo são a idade, o gênero, a renda e o nível de escolaridade. Dentre as crianças que caíram, 59,6% foram atendidas em ambulatório, o que recomenda que a queda é tipo de acidente mais comovedor para causa de lesões em crianças a baixo de cinco anos. Verifica-se que em correlação aos elementos intrapessoais capazes de distinguir a ocorrência de acidentes domésticos com crianças, no que concerne à idade, os pré-escolares foram as principais vítimas (57,1%). As crianças do grupo masculino (57,1%) foram as que mais sofreram acidentes e a maior parte (95,2%) das crianças estudadas não havia sofrido acidente prévio. No momento em que indagados sobre se achavam que tinham responsabilidade no acidente sofrido, 85,7% das cuidadoras disseram que não se sentiam culpadas pela ocorrência [10].

Pesquisa executada na França, com a comunicação de 2396 crianças e adolescentes que sofreram acidentes na escola e foram atendidas em hospitais, mostrou que 52,8% dos agravos ocorreram ao longo atividades relacionadas à execução esportiva e 12,7% ao longo a execução de atividades recreativas. A avaliação dos resultados permitiu observar que, de acordo com os alunos acidentados, a imprudência foi encarregada por 26% dos acidentes e a falta de estabilidade por 17,5%. As hospitalizações precisaram acontecer em 2,7% dos casos e a desagregação da escola sem internação hospitalar ocorreu em 11,4% dos casos [2].

Há pouco entendimento quanto às manobras de desobstrução de vias aéreas em lactentes e em crianças, corroborando com pesquisas realizadas entre



professores na Turquia. É primordial que os professores e a equipe multidisciplinar saibam corporificar adequadamente as manobras de primeiros socorros, uma vez que em caso de corpo estranho ou engasgo no colégio, são a única fonte de auxílio do educando. Similarmente houve significância quanto à experiência de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) em mais pesquisas. Considera-se que a execução é primordial para todos os níveis de ensino e a fixação do e sugere-se que as capacitações ocorram de maneira periódica, para preservar o entendimento atualizado [4,13].

Pesquisas em Isparta na Turquia, apresentaram que 32,7% dos professores sabiam como realizar a técnica sobre primeiros socorros de maneira adequada. Na região de Assiute no Egito, evidenciaram falta de entendimento antes de interferência educativa relativos à escaldadura e crescimento de ajuste nas respostas com estatística significativa. Houve um expressivo número de pessoas que afirmaram passar pomadas, creme dental ou mais produtos na pele com queimadura, ou apenas não fariam nada até o atendimento médico [14].

Em virtude do elevado número de acidentes e incidentes ocorridos em colégios, considera-se imprescindível que os profissionais atuantes em escolas saibam como proceder em caso de uma necessidade. Dessa forma, a análise dos elementos envolvidos em acidentes com crianças em ambiente escolar, social e cultural permitem uma maior percepção desta existência e serve como norteador para os profissionais, seja em nível básico ou terciário, de práticas e atitudes preventivas de acordo com o trecho em que a família está intercalada. Além disso, os resultados demonstram a valia da qualidade da correlação profissional de saúde-usuário, uma vez que a partir desta comunicação é possível fazer-se vínculos que facilitem o repasse de informações sobre prevenção de acidentes e melhoria da saúde para que a criança tenha um desenvolvimento saudável [10].

## Conclusão

Consecutivas ocorrências de acidentes são a razão dos crescentes registros de mortalidade e invalidez na infância, gerando receio para mães e pais que deixam os seus filhos na escola todos os dias. Acidentes com crianças e adolescentes, considerados equivocadamente como de baixa periculosidade, evidenciam resultados como sequelas fisiológicas e anatômicas irremediáveis.

É de extrema valia que os professores, coordenadores, administradores e demais funcionários envolvidos no processo de ensino nas escolas, estejam capacitados para a prática de intervenções de primeiros socorros.

## Referências

[1] National Association of Emergency Medical Technicians. Pre-hospital Trauma Life Support. 8th ed. Missouri: Burlington; 2017.

[2] Carmo HO, Souza RCA, Araújo CLO, Francisco AG. Atitudes dos docentes de educação infantil em situação de acidente escolar. *Rev Enferm Centro-Oeste Min.* 2017; 7:e1457.

[3] Brito JG, Oliveira IP, Godoy CB, Marques França APSJ. Effect of first aid training on teams from special education schools. *Rev Bras Enferm.* 2020; 73(2):e20180288.

[4] Calandrim LF, Santos AB, Oliveira LR, Massaro LG, Vedovato CA, Boaventura AP. First aid at school: teacher and staff training. *Rev Rene.* 2017; 18(3):292-9. doi: 10.15253/2175-6783.2017000300002

[5] Leite ACQ, Freitas GB, Mesquita MML, França RRF, Fernandes SCA. Primeiros socorros nas escolas. *Rev Extendere.* 2013; 2(1):61-70.

[6] Lopes RE, Castro A. A escola de tempo integral: desafios e possibilidades. *In: Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas de Educação.* Rio de Janeiro; 2011, p. 259-82.

[7] Costa SNG, Silva JMM, Freitas BHB, Reis AFC. Child accidents: knowledge and perception of daycare educators. *J Nurs UFPE On Line.* 2017; 11(10):3845-52. doi: 10.5205/reuol.12834-30982-1-SM.1110201719

[8] Ministério da Educação (BR). Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial [Internet]. Diário Oficial da União, 2009 Oct 05. Brasília: Ministério da Educação; 2009 [citado 2020 out. 06]. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf)

[9] Camboim FF, Fernandes LM. Primeiros socorros para o ambiente escolar. Porto Alegre: Evangraf; 2016.

[10] Ministério da Educação (BR). Lei Lucas. Professores aprenderão noções básicas de primeiros socorros. 2019 Abr. [citado em 2020 out. 08]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/215-568057805/74791-professores-aprenderao-nocoas-basicas-de-primeiros-socorros>

[11] Silva MF, Fontinele DRS, Oliveira AVS, Bezerra MAR, Rocha SS. Determining factors of domestic accidents in early childhood. *J Hum Growth Dev.* 2017; 27(1):10-8.

[12] Leão BLC, Lima C, Stechman Neto J, Perin CP, Mattos NHR. Level of knowledge on first aid care of dentoalveolar trauma and knowledge acquisition through the reading of an educational brochure. *Rev Fac Odontol Univ São Paulo.* 2017; 22(2):172-6. doi: 10.5335/rfo.v22i2.7189

[13] Li F, Sheng X, Zhang J, Jiang F, Shen X. Effects of pediatric first aid training on preschool teachers: a longitudinal cohort study in China. *BMC Pediatr.* 2014; 14(1):1-8. doi: 10.1186/1471-2431-14-209

[14] El Magrabi NM, Elwardany Aly S, Khalaf SA-R. Impact of training program regarding first aid knowledge and practices among preparatory schools' teachers at Assiut City. *J Nurs Educ Pract.* 2017; 7(12):89-97. doi: 10.5430/jnep.v7n12p89